

BOLETIM AIEA # 89 – 09/08/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-89-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que um incidente de bombardeio no sábado (06/08), perto da instalação de armazenamento de combustível seco na Usina Nuclear de Zaporizhzya (ZNPP), causou alguns danos, mas que as medições de radiação disponíveis continuaram a mostrar níveis normais no local, disse em 09/08 o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

De acordo com a Ucrânia, o evento de sábado – que ocorreu um dia após o bombardeio anterior danificar o sistema de fornecimento de energia externo da central – feriu um guarda de segurança ucraniano em ZNPP. Também danificou paredes, telhado e janelas na área de armazenamento de combustível irradiado, bem como cabos de comunicação que fazem parte de seu sistema de controle de radiação, com possível impacto no funcionamento de três sensores de detecção de radiação, disse a Ucrânia à AIEA.. Mas não houve danos visíveis nos cascos com combustível nuclear usado ou no perímetro de proteção da instalação.

Com base nas informações fornecidas pela Ucrânia, especialistas da AIEA avaliaram que não havia ameaça imediata à segurança nuclear como resultado do incidente de sábado, disse o diretor-geral Grossi.

No entanto, o bombardeio de sexta e sábado no ZNPP violou praticamente todos os sete pilares indispensáveis de segurança e proteção nuclear que o diretor-geral delineou no início do conflito, incluindo aqueles relacionados à integridade física de uma usina nuclear, funcionamento de segurança e sistemas de proteção, pessoal e fontes de alimentação externas.

O incidente da noite de sábado mostrou como o conflito também comprometeu a segurança nuclear e os pilares de segurança relacionados aos arranjos de preparação e resposta a emergências, bem como as comunicações, disse o diretor-geral Grossi. A Ucrânia informou à AIEA, após o incidente, que a equipe da central restringiu o acesso ao centro de emergência local em ZNPP, potencialmente impactando as atividades de resposta em caso de emergência, mesmo que o acesso a um centro externo permanecesse possível. Além disso, o regulador ucraniano disse que suas comunicações com o ZNPP eram “muito limitadas e fragmentadas”.

O regulador ucraniano também informou à Agência que a central continua com disponibilidade limitada de energia externa.

O diretor-geral Grossi reiterou sua grave preocupação com a situação em ZNPP e que qualquer ação militar que comprometa a segurança nuclear e proteção física deve parar. Ele novamente enfatizou a necessidade de uma missão de especialistas da AIEA para ir à central, o mais rápido possível, para ajudar a estabilizar a situação de segurança e proteção nuclear.

A AIEA não consegue visitar as instalações ocupadas pelos russos no sul da Ucrânia desde antes do início do conflito, há mais de cinco meses.

A AIEA está em contato próximo com as autoridades ucranianas e continua monitorando a segurança nuclear e a situação de proteção física, disse ele.